

Presidente da República
Fernando Collor de Mello

Ministra da Economia, Fazenda e Planejamento
Zélia M. Cardoso de Mello

FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Augusto Guimarães

Diretor-Geral
José Guilherme Almeida dos Reis

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Mauro Pereira de Mello

Diretoria de Informática
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Nelson de Castro Serra

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Departamento de Contas Nacionais
Cláudio Monteiro Considera

CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO.....Antonio Braz de O. e Silva

CHEFE DA DIVISÃO DE SINTESE.....Maria Alice de G. Veloso

EQUIPE TECNICAAlexandre Pessoa Brandão (DPE/DECSE)

Inês de Oliveira Augusto (DPE/DECNA)

Maria Claudia G. P. S. Gutierrez (DPE/DECNA)

Paulo G. M. de Carvalho (DPE/DEIND)

Renato Luiz Mello de Oliveira (DPE/DECSE)

Silvio S. de O. Silva (DPE)

Vicente Siqueira Brick (DPE/DECSE)

Elisa Machado Gomes da Silva (ESTAGIARIA - DPE/DECNA)

José Cláudio Zica Bolognani (ESTAGIARIO - DPE/DECNA)

EQUIPE DE INFORMATICA...Carlos A. Mendonça dos Santos (DPE/DECNA)

José de Souza Pinto Guedes (DI/DEATE/DIDPE)

Roberto Vasconcelos de Oliveira (DI/DEATE/DIDPE)

Daniel da Silva Moreira (DPE/DECNA)

Delaris Dantas de Souza (DPE/DECNA)

Departamento de Contas Nacionais (DECNA)

Av. Visconde de Niterói, 1246 - Bloco B - 13|| andar

Telefone 284.3322 ramal 259.

264.0330

Para maiores esclarecimentos sobre o PIB Trimestral, dirigir-se ao
DECNA no horário de 14:00 às 16:00 hs.

NOTA AO USUÁRIO

A partir de fevereiro de 1991, a publicação Indicadores IBGE sofreu uma interrupção na sua forma tradicional de apresentação editorial gráfica. Os fascículos, ora distribuídos por tipo de indicadores, têm como objetivo a não descontinuidade das informações contidas nos indicadores conjunturais produzidos por esta Instituição. Brevemente, eles serão publicados com novos padrões que visam agilizar o processo, para melhor atendimento ao usuário.

BRASIL - PRODUTO INTERNO BRUTO REAL TRIMESTRAL

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os detalhes da metodologia e das fontes utilizadas no cálculo desse indicador se encontram no texto "Brasil - Produto Interno Bruto Trimestral: metodologia e resultados - 1980-88", Diretoria de Pesquisas (Textos Metodológicos nº 9). A base conceitual mais ampla está contida no texto "Brasil Sistema de Contas Nacionais Consolidadas: metodologia e resultados - 1970-87". Diretoria de Pesquisas (Textos Metodológicos nº 8).
- 2 - A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado das Contas Nacionais Consolidadas, ano-base 1980.
- 3 - A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de LASPEYRES base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados sete tipos de indicadores:
 - Índice Base Fixa Trimestral (número índice): compara o PIB do trimestre de referência do índice com a média dos 4 trimestres do ano-base de 1980;
 - Taxa Trimestral: compara o PIB do trimestre de referência a igual trimestre do ano anterior;
 - Taxa Acumulada ao longo do ano: compara, trimestre a trimestre, o acumulado do ano com igual período do ano anterior.
 - Taxa Acumulada em quatro trimestres (anualizada): compara o PIB acumulado nos últimos 4 trimestres de referência a igual período imediatamente anterior.
 - Taxa Trimestral com ajuste sazonal: compara cada trimestre com o imediatamente anterior na série dessazonalizada. O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente.
 - Índice base fixa trimestral com ajuste sazonal.
 - Índice de base fixa anual: média dos quatro trimestres do indicador trimestral.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação em função de modificações nos dados básicos.
- 6 - Na atividade de "Outros Serviços" há diferenças metodológicas de cálculo entre o PIB trimestral e o PIB anual calculado segundo o SCNC, o que acarretou pequenas discrepâncias nas taxas de crescimento anual apresentadas por cada um destes indicadores.

PIB TOTAL

O resultado do PIB para o primeiro trimestre de 1991 reflete o forte processo de retração na atividade econômica que se intensificou a partir do segundo trimestre de 1990. De acordo com os indicadores do PIB real, a taxa acumulada nos últimos quatro trimestres (anualizada) registrou a queda recorde de 6.87%, tendo todos os setores econômicos apresentado resultados negativos: Agropecuária, -1,63%; Indústria, -13,00%; e Serviços, -2,26% (gráfico 1). A decomposição da taxa acumulada de -6,87% entre setores aponta uma contribuição de -0,20 pontos percentuais da parte da Agropecuária, -5,67 pontos percentuais da parte da Indústria, e -1,00 ponto percentuais da parte de Serviços (gráfico 2). Cabe observar que o índice de base fixa do PIB real no primeiro trimestre de 1991 encontra-se em um patamar somente superior ao verificado no primeiro trimestre de 1985, nos últimos seis anos (na série observada) e ao verificado no terceiro trimestre de 1985 (na série dessazonalizada).

GRAFICO 1

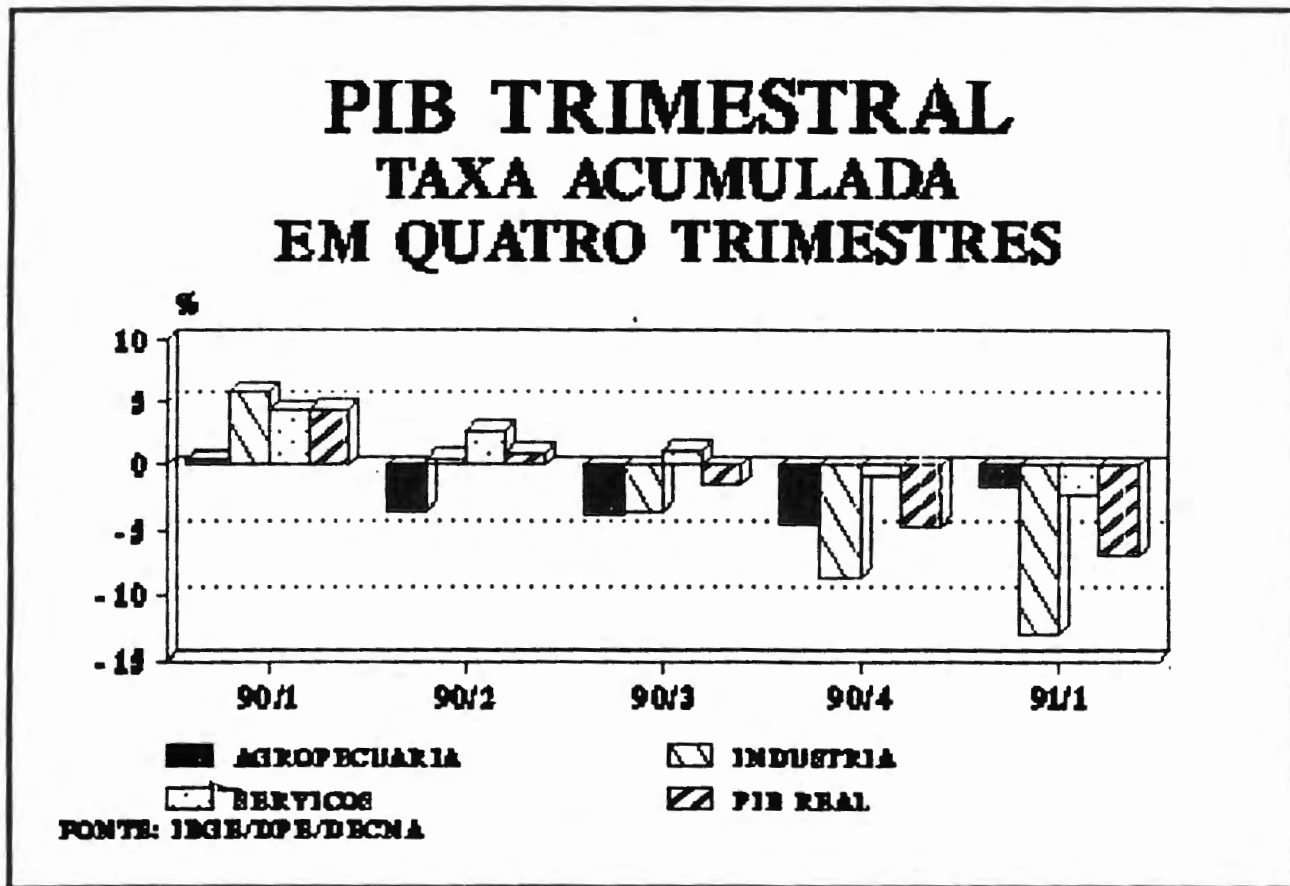
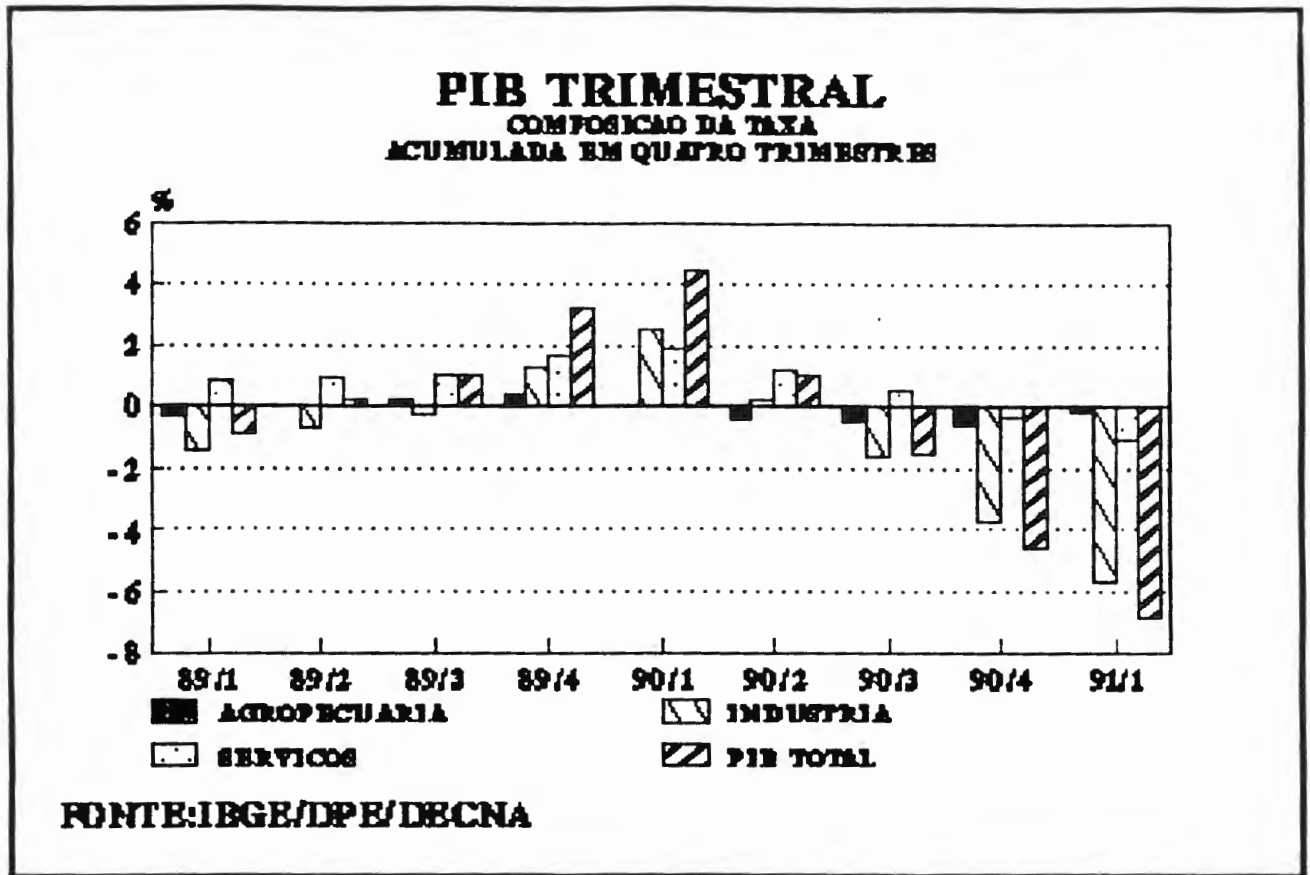


GRAFICO 2



A análise do PIB real no primeiro trimestre de 1991 (Tabela 1) revela uma contração de 7,61% em relação ao mesmo trimestre de 1990 (taxa trimestre contra igual trimestre do ano anterior), de 4,04% em relação ao trimestre anterior (taxa trimestral dessazonalizada) (gráfico 3). A evolução da taxa trimestral dessazonalizada a partir do quarto trimestre de 1989 (gráfico 4) torna explícita a trajetória recessiva que a economia brasileira vem seguindo desde então, com uma forte aceleração no ritmo de queda da atividade econômica nos segundo e quarto trimestre de 1990. A única exceção nesta evolução - o 3º trimestre de 1990 - apenas compensou a queda exarcebada do trimestre anterior que concentrou o maior impacto do Plano de Estabilização.

TABELA 1

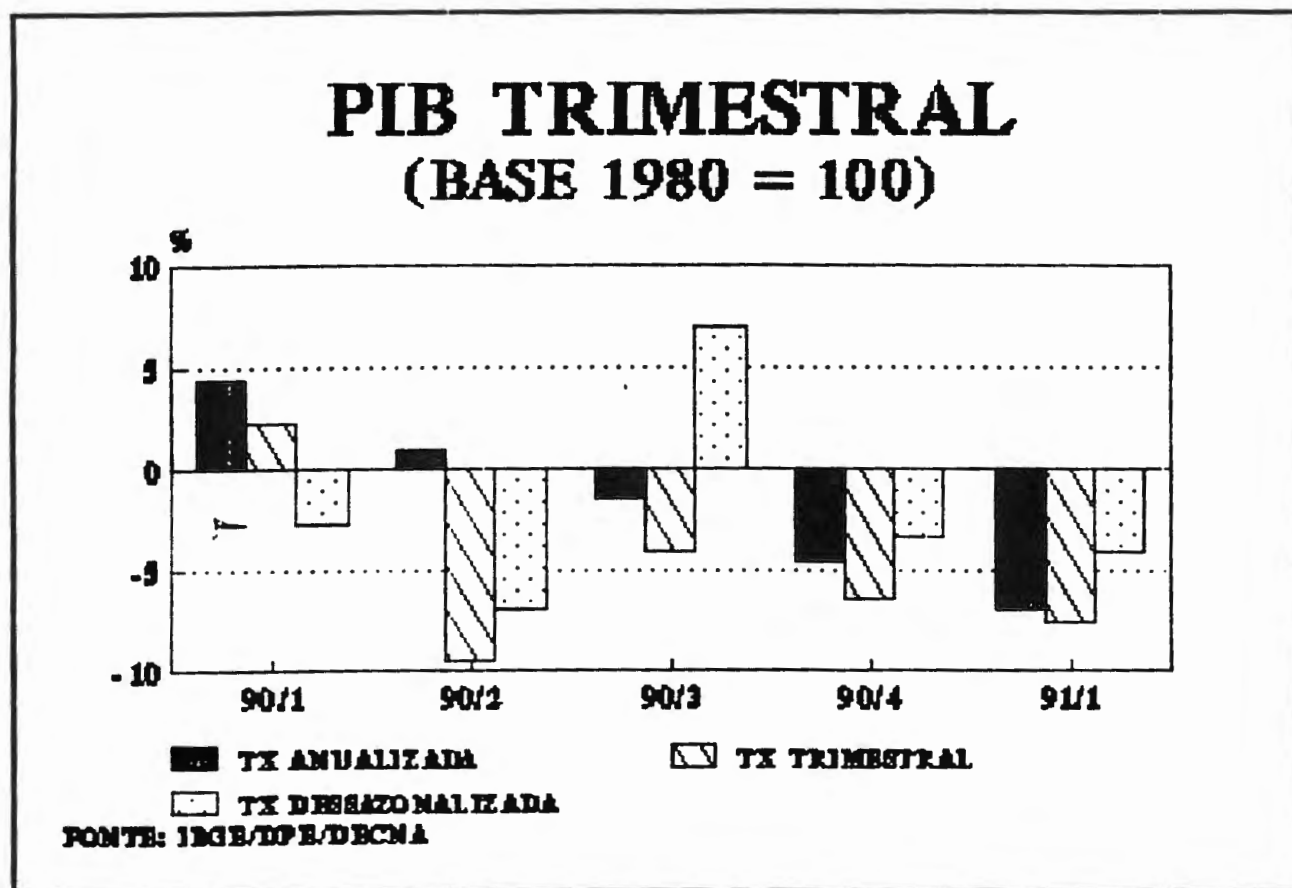
PIB Trimestral

1º Trimestre de 1990 ao 1º Trimestre de 1991

PERIODO	1	2	3
1º Trim. 90	4.45	2.34	-2.67
2º Trim. 90	0.98	-9.48	-6.95
3º Trim. 90	-1.47	-4.11	7.04
4º Trim. 90	-4.62	-6.39	-3.38
1º Trim. 91	-6.87	-7.61	-4.04

- 1 - Taxa acumulada em quatro trimestres (anualizada)
 2 - Taxa trimestral: trimestre contra trimestre do ano anterior
 3 - Taxa trimestral dessazonalizada: trimestre contra trimestre imediatamente anterior

GRAFICO 3



Utilizando a equação da demanda agregada como ferramental analítico é possível explicar as razões desse fraco desempenho: todos os componentes da demanda agregada, à exceção do saldo da balança comercial, atuaram no sentido de reduzir o PIB.

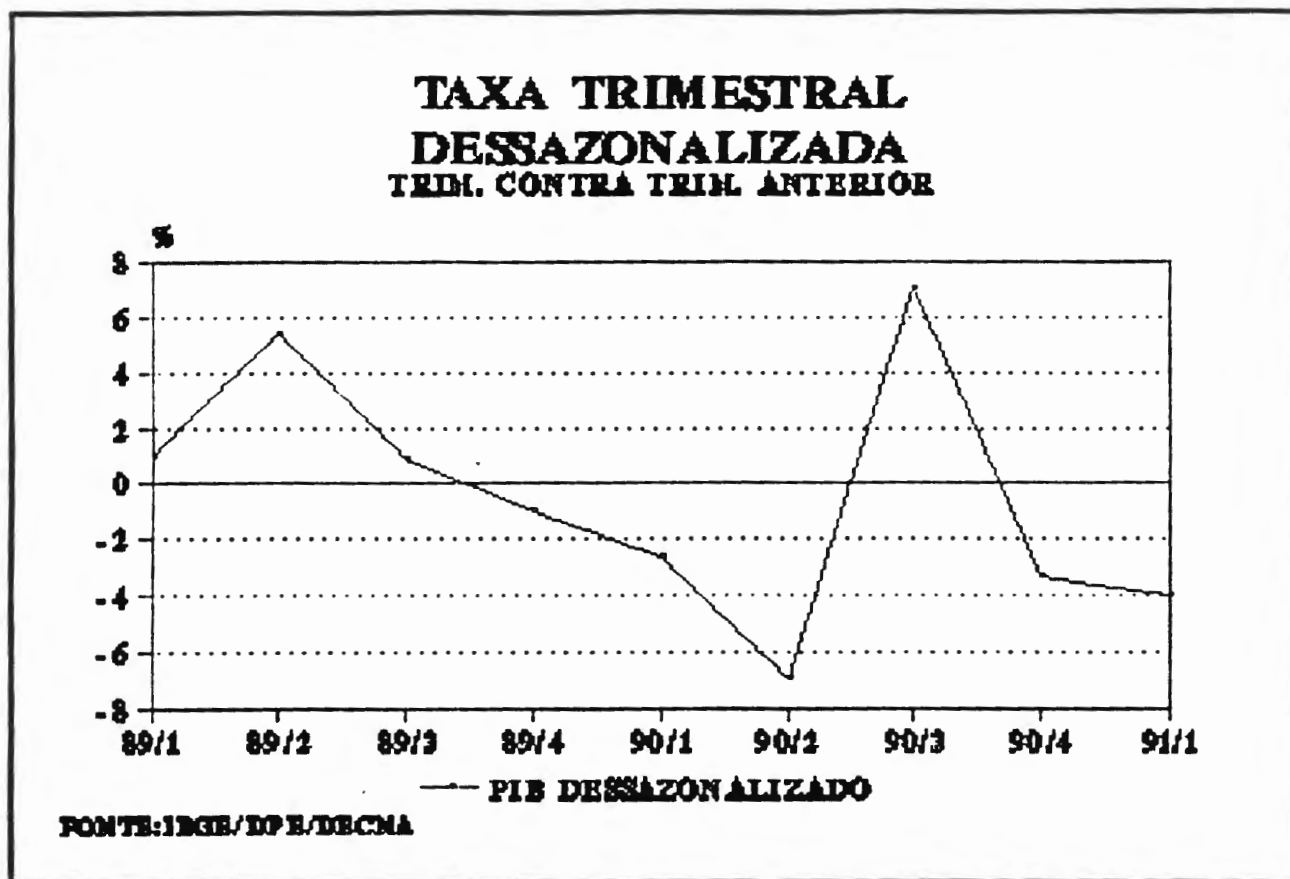
A redução na produção de Bens de Consumo revela a queda da demanda por estes bens por parte das famílias. Essa categoria de uso apresenta queda acumulada nos últimos quatro trimestre de 7,83%, sendo 9,70% nos Bens de Consumo Durável e 7,38%, nos não-Duráveis, segundo a PIM-PF (DEIND-IBGE). Para o conjunto desses Bens, a taxa desse trimestre contra igual trimestre do ano anterior indica redução na produção de 10,15% e o índice dessazonalizado (primeiro trimestre de 1991 contra o quarto trimestre de 1990) aponta para uma queda de 6,96%.

Esta redução no consumo final das famílias está diretamente associada à queda da massa salarial real. Este movimento declinante da massa salarial é explicado pela retração em seus dois componentes: nível de emprego e salário médio real. A evolução do nível de emprego na economia tem acompanhado a tendência recessiva no nível geral de atividade. De acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego (DEREN-IBGE), nos últimos doze meses (abril/90 a março/91) as taxas médias mensais de desemprego aberto foram sempre, comparando-se mês a mês, superiores àquelas verificadas nos doze meses imediatamente anteriores (abril/89 a março/91).

Por sua vez, esta mesma pesquisa indica a manutenção da tendência de queda dos rendimentos médios reais iniciada em março de 1990. No conjunto das Regiões Metropolitanas investigadas, o rendimento médio dos empregados com carteira assinada caiu 36%, o das pessoas que trabalham por conta própria retraiu 34%, e o dos trabalhadores sem carteira assinada apresentou redução de 29%, comparando-se fevereiro de 1991 a fevereiro de 1990.

O segundo componente da demanda agregada, a Formação Bruta de Capital Fixo, apresenta desempenho ainda mais desfavorável. A Construção Civil acumula queda de 20,78% nos últimos quatro trimestres, enquanto a produção de Bens de Capital apresenta uma contração de 21,84% no mesmo período. Na comparação do primeiro trimestre de 1991 em relação ao primeiro trimestre de 1990, a produção de Bens de Capital recua 27,02% e na série dessazonalizada (trimestre contra trimestre imediatamente anterior) apresenta queda de 13,45%.

Como o baixo nível da atividade econômica e a política monetária implementada têm inibido a formação de estoques e os gastos do Governo estão sob rigoroso controle, o único elemento que contribuiu positivamente para formação do PIB é o saldo na Balança Comercial (Exportação menos Importação), cujo resultado no primeiro trimestre de 1991 foi 85,41% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior, com um crescimento de 20,12% nas exportações e uma queda de 5,49% nas importações.



Agropecuária

Os indicadores de produto real da agropecuária sinalizam para o ano de 1991 uma ligeira queda na produção agrícola em relação ao ano anterior, e a continuidade do crescimento da produção animal, verificada a partir de 1990. Note-se que no ano passado a produção de lavouras sofreu uma considerável retração (-10,19%), enquanto que a produção animal registrou o segundo melhor desempenho entre segmentos produtivos, alcançando um crescimento de 5,20%.

O resultado anual, apresentado pelo LSPA - abril (DEAGRO-IBGE) inverte a tendência assinalada por essa pesquisa no mês anterior, quando se previa uma safra de grãos de 57,7 milhões de toneladas. A nova previsão de 55,6 milhões de toneladas representa uma queda de 0,86% em relação a 1990 e decorre de

condições climáticas adversas na região sul. Cabe lembrar que este quadro ainda não é definitivo, à medida que todas as estimativas estão sujeitas a alterações durante o período de acompanhamento, principalmente as previsões feitas para o Nordeste, que em alguns casos são ainda intenções de plantio.

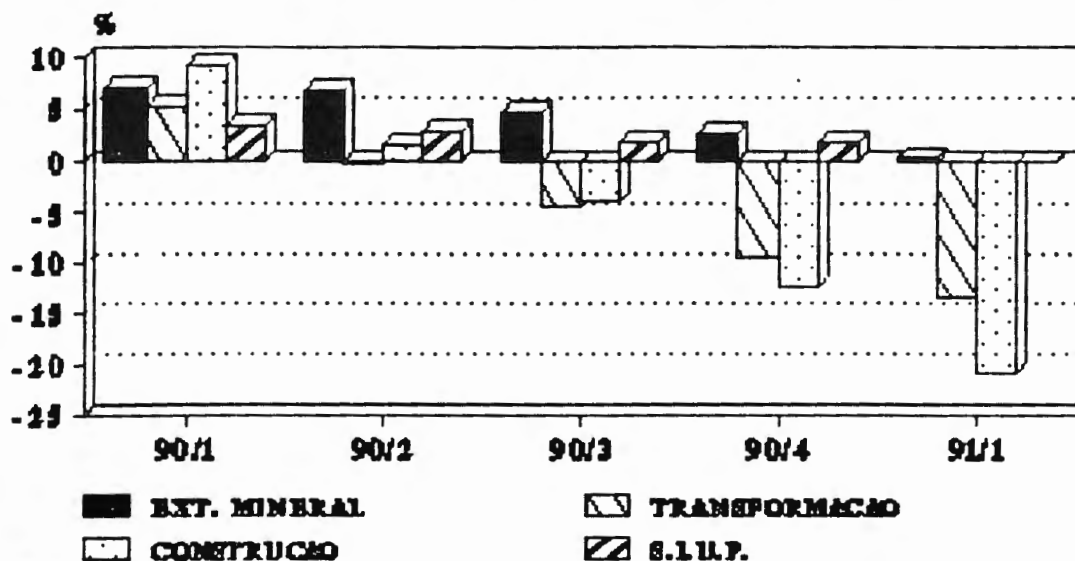
Para a produção animal, o crescimento acumulado nos quatro trimestres em relação aos quatro trimestres anteriores atinge 7,34%, sendo este o segundo melhor resultado observado entre todos os segmentos da atividade econômica. No entanto, dada a sua participação relativamente reduzida no PIB total (4,68%), a contribuição da produção animal sobre o crescimento do PIB real é modesta, tendo sido neste primeiro trimestre do ano de 0,35% na taxa acumulada em quatro trimestres.

Indústria

A contração na atividade industrial tem sido o principal determinante do desempenho negativo da economia brasileira a partir do segundo trimestre de 1990. A taxa acumulada de crescimento do setor industrial no período de abril/90 - março/91 em relação ao período abril/89 - março/90 atingiu -13,00%, sendo este o pior resultado anualizado registrado na Indústria desde o início da série PIB Trimestral (1980). Em particular, o índice do produto real da Construção Civil registrou no primeiro trimestre de 1991 seu nível mais baixo da série, enquanto que o índice da Indústria de Transformação no mesmo trimestre é o menor verificado desde o primeiro trimestre de 1984.

Para todos os segmentos da atividade industrial, registram-se resultados negativos ou declinantes, quando é considerada a taxa acumulada nos últimos quatro trimestres em relação aos quatro trimestres anteriores: na Extrativa Mineral, 0,31%; na Indústria de Transformação -13,42%; na Construção Civil, -20,78%; nos Serviços Industriais de Utilidade Públicas, 0,01%. A evolução desta taxa ao longo de 1990 até o primeiro trimestre de 1991 (gráfico 5), revela o forte impacto sobre a produção industrial que teve a política econômica implantada a partir de março de 1990, marcadamente sobre a Indústria de Transformação e a Construção Civil. Em todos os gêneros da Indústria de Transformação, observam-se taxas negativas de crescimento acumulado nos últimos quatro trimestres, com destaque para Material de Transportes, Mecânica e Metalurgia.

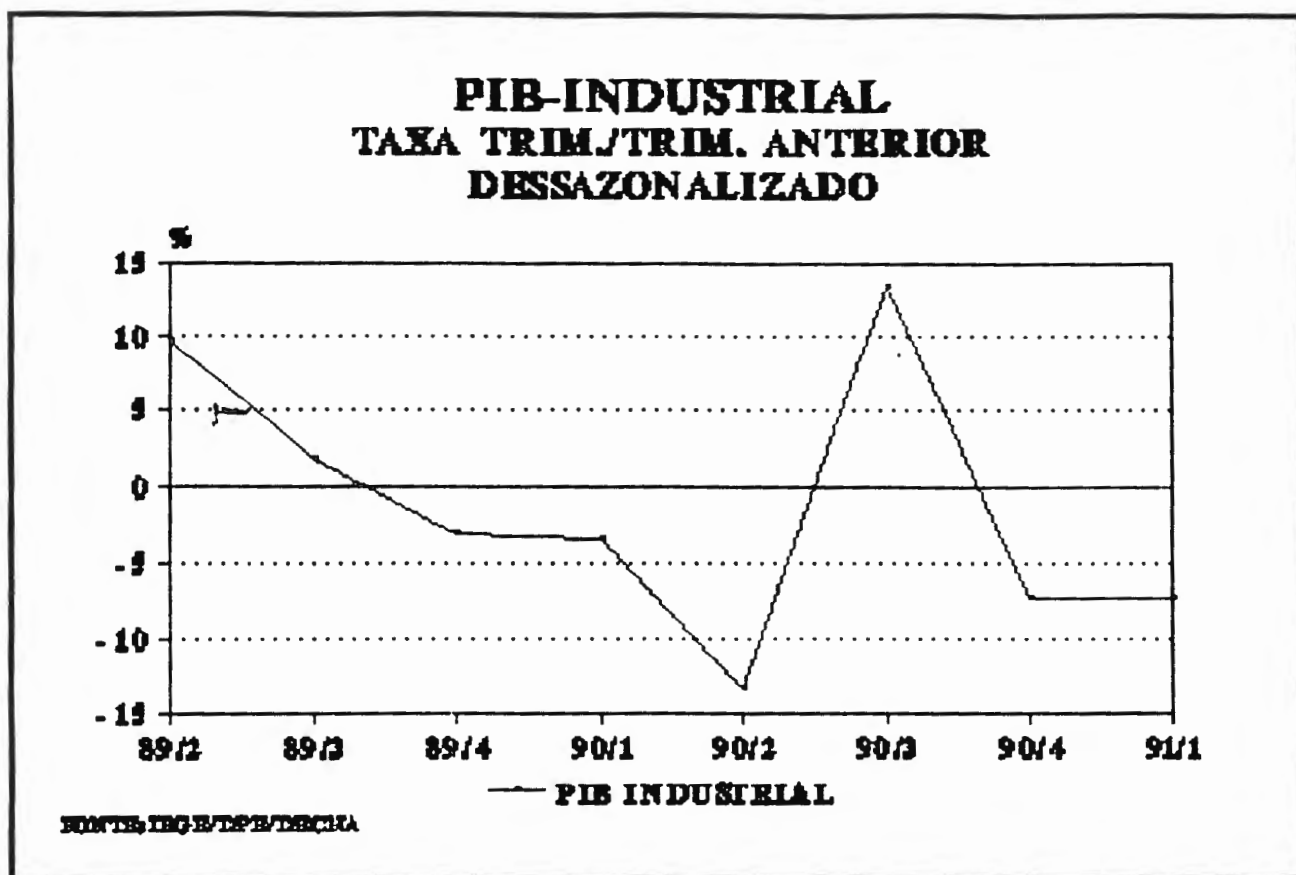
CRESCIMENTO INDUSTRIAL TAXA ACUMULADA EM QUATRO TRIMESTRES



FOONTE: IBGE/DPE/DECNA

O desempenho da Indústria no primeiro trimestre de 1991 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior registra uma retração de 15,96%. Para o segmento Extrativa Mineral esta taxa situa-se em -1,68%, enquanto que na Indústria de Transformação e Construção Civil atinge, respectivamente -15,81% e -28,82%. Em Serviços Industriais de Utilidade Públicas a taxa verificada é de -0,69%.

A taxa dessazonalizada do crescimento industrial no primeiro trimestre de 1991 aponta uma redução de 7,25% em relação ao trimestre anterior, refletindo uma desaceleração no processo de queda na atividade industrial (gráfico 6). Entre segmentos da Indústria, as taxas trimestrais dessazonalizadas observadas no primeiro trimestre de 1991 são de -0,57% na Extrativa Mineral, -8,15% na Indústria de Transformação, -8,75% na Construção Civil e -1,06% em Serviços Industriais de Utilidade Pública.



Serviços⁽¹⁾

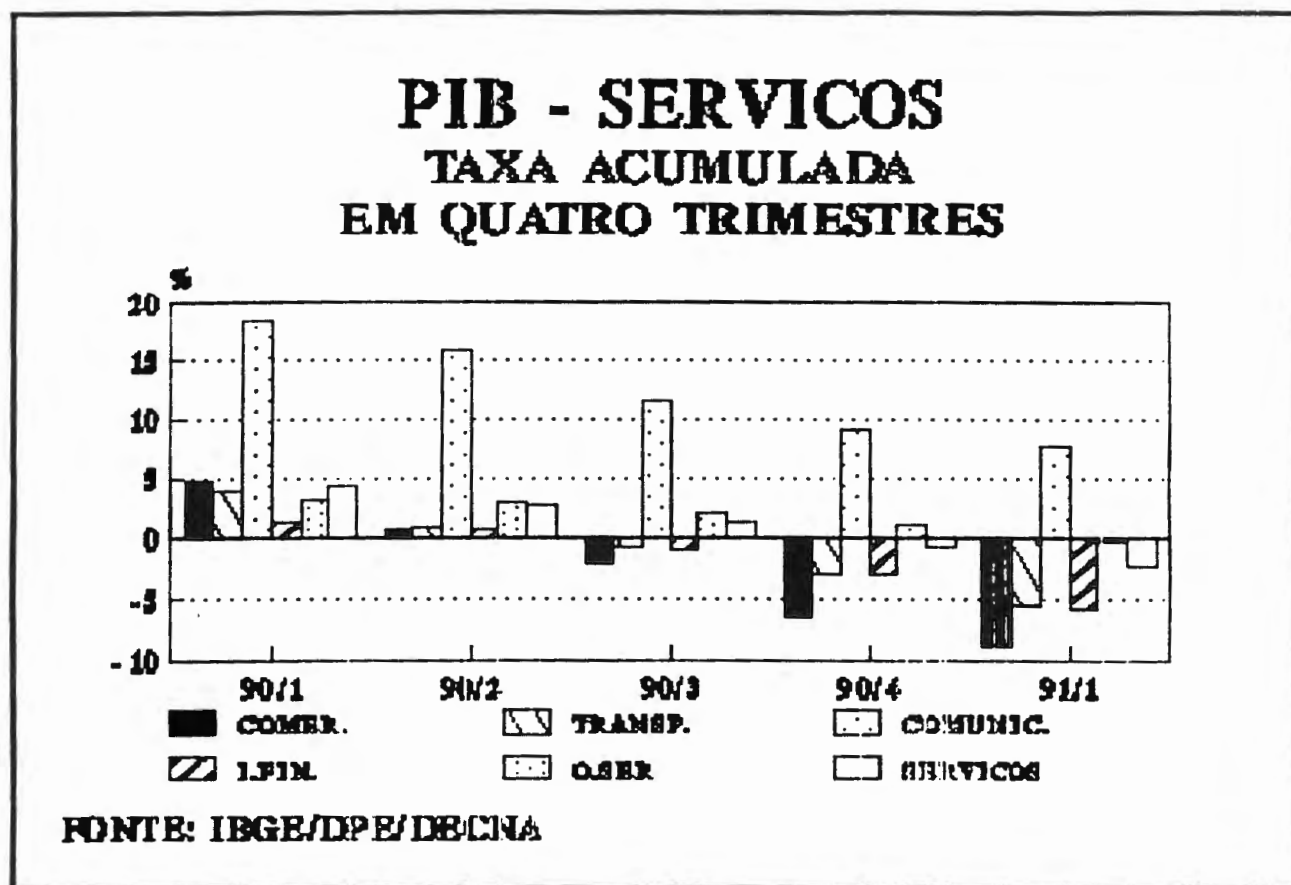
O setor Serviços no primeiro trimestre de 1991 apresenta uma taxa acumulada em relação aos quatro trimestres anteriores de -2,26%, sendo esta a pior taxa anualizada verificada para este Setor na série PIB-Trimestral (1980-91). As atividades Comércio, Transportes e Instituições Financeiras, cabem os piores resultados anualizados, sendo respectivamente -9,02%, -5,48% e -5,75%. Enquanto os resultados observados em Comércio e Transportes encontram-se intimamente relacionados aos desempenhos da Indústria (Extrativa e Transformação) e Agricultura, o desempenho do segmento

(¹) Observação: os dados de emprego para Outros Serviços e Instituições Financeiras, relativos ao primeiro trimestre de 1991 são provisórios, segundo o Ministério do Trabalho e Previdência Social.

Instituições Financeiras reflete o ajuste que o sistema financeiro brasileiro tem implementado a partir do Plano Collor I, com impacto sobre o pessoal ocupado nesta atividade.

Já o segmento Comunicações apresenta o melhor resultado observado entre as atividades de Serviços, mantendo sua trajetória contínua de crescimento e alcançando uma taxa acumulada em quatro trimestres de 7,74%, embora abaixo do seu desempenho histórico. Em "Outros Serviços", o indicador de crescimento aponta uma retração nos últimos quatro trimestres de -0,26% (gráfico 7), refletindo a evolução do emprego no setor.

GRAFICO 7



De acordo com a taxa trimestral dessazonalizada, a retração observada em Serviços foi de 1,31% no primeiro trimestre de 1991 em relação ao quarto trimestre de 1990. Enquanto Comércio, Transportes, Instituições Financeiras e Outros Serviços, apresentam taxas trimestrais dessazonalizadas negativas de, respectivamente, -4,98%, -2,83%, -1,53% e -0,18%. Comunicações, apresenta aumento de atividade no primeiro trimestre em relação ao trimestre anterior de 2,92%.

INDICADORES DO PIB TRIMESTRAL (1990.I-1991.I)

SETOR DE ATIVIDADE	INDICE BASE FIXA TRIMESTRAL (1980=100)				
	1990.I	1990.II	1990.III	1990.IV	1991.I
PIB	113.13	115.24	124.28	114.50	104.52
AGROPECUARIA	111.73	166.54	121.12	100.85	115.54
Lavouras	101.64	186.12	117.62	76.96	102.27
Prod. Animal	127.37	136.16	126.55	137.93	136.13
INDUSTRIA	100.70	92.57	115.65	101.18	84.63
Extrat.Mineral	193.46	185.65	193.50	200.22	150.22
Transformacao	94.11	86.72	112.62	98.26	79.23
Construcao	95.52	83.75	100.38	76.61	67.99
Serv. Indust. de	179.88	172.23	179.74	185.77	178.65
Utilid. Publica					
SERVICOS	128.07	126.66	135.30	135.09	124.55
Comercio	97.95	93.46	112.35	112.49	88.93
Transporte	117.31	122.81	142.29	134.36	108.34
Comunicacoes	354.08	345.38	379.60	384.90	385.51
Inst.Financeiras	133.70	130.93	125.26	123.02	121.35
Adm. Publica	122.69	123.32	123.96	124.59	125.23
Outros Servicos	143.89	142.78	141.98	142.90	141.43

SETOR DE ATIVIDADE	TAXA ACUMULADA AO LONGO DO ANO				
	1990.I	1990.II	1990.III	1990.IV	1991.I
PIB	2.31	-3.99	-4.03	-4.62	-7.61
AGROPECUARIA	-8.88	-7.68	-5.52	-4.41	3.41
Lavouras	-14.11	-13.24	-11.02	-10.19	0.62
Prod. Animal	-1.46	3.57	4.96	5.20	6.87
INDUSTRIA	4.42	-7.15	-7.37	-8.59	-15.96
Extrat.Mineral	8.20	5.18	3.22	2.69	-1.68
Transformacao	2.79	-8.83	-8.60	-9.47	-15.81
Construcao	9.89	-7.47	-8.10	-12.33	-28.82
Serv. Indust. de	6.83	2.75	1.46	1.82	-0.69
Utilid. Publica					
SERVICOS	3.71	0.33	-0.23	-0.75	-2.75
Comercio	2.63	-6.15	-6.10	-6.48	-9.21
Transporte	3.53	-2.42	-2.24	-3.09	-7.64
Comunicacoes	14.19	10.64	9.60	8.93	8.87
Inst.Financeiras	1.26	0.26	-1.57	-3.12	-9.24
Adm. Publica	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07
Outros Servicos	3.52	2.75	1.65	1.03	-1.70

SETOR DE ATIVIDADE	TAXA (TRIM./IGUAL TRIM. DO ANO ANTERIOR)				
	1990.I	1990.II	1990.III	1990.IV	1991.I
PIB	2.34	-9.48	-4.11	-6.39	-7.61
AGROPECUARIA	-8.88	-6.86	-0.13	0.25	3.41
Lavouras	-14.11	-12.77	-5.07	-5.54	0.62
Prod. Animal	-1.46	8.75	7.97	5.87	6.87
INDUSTRIA	4.42	-17.14	-7.74	-12.10	-15.96
Extrat.Mineral	8.20	2.20	-0.39	1.20	-1.68
Transformacao	2.79	-18.79	-8.43	-11.75	-15.81
Construcao	9.89	-21.60	-9.20	-24.96	-28.82
Serv. Indust. de	6.83	-1.20	-0.91	2.80	-0.69
Utilid. Publica					
SERVICOS	3.71	-2.86	-1.26	-2.24	-2.75
Comercio	2.63	-13.86	-6.01	-7.50	-9.21
Transporte	3.53	-7.50	-1.93	-5.45	-7.64
Comunicacoes	14.19	7.23	7.74	7.07	8.87
Inst.Financeiras	1.26	-0.74	-5.28	-7.67	-9.24
Adm. Publica	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07
Outros Servicos	3.52	1.98	-0.50	-0.70	-1.70

SETOR DE ATIVIDADE	TAXA ACUMULADA EM QUATRO TRIMESTRES				
	1990.I	1990.II	1990.III	1990.IV	1991.I
PIB	4.45	0.98	-1.47	-4.62	-6.87
AGROPECUARIA	0.41	-3.51	-3.73	-4.41	-1.63
Lavouras	-0.33	-8.33	-9.62	-10.19	-7.19
Prod. Animal	1.71	4.73	6.33	5.20	7.34
INDUSTRIA	5.00	0.54	-3.53	-8.59	-13.00
Extrat.Mineral	7.12	6.85	4.73	2.69	0.31
Transformacao	5.26	-0.26	-4.45	-9.47	-13.42
Construcao	9.30	1.55	-3.89	-12.33	-20.78
Serv. Indust. de	3.46	2.88	1.78	1.82	0.01
Utilid. Publica					
SERVICOS	4.29	2.74	1.23	-0.75	-2.26
Comercio	4.78	0.68	-2.15	-6.48	-9.02
Transporte	3.69	0.81	-0.77	-3.09	-5.48
Comunicacoes	18.34	15.83	11.51	8.93	7.74
Inst.Financeiras	1.24	0.65	-0.92	-3.12	-5.75
Adm. Publica	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07
Outros Servicos	3.03	2.95	2.06	1.03	-0.26

INDICADORES DO PIB TRIMESTRAL (continuacao).

SETOR DE ATIVIDADE	TAXA TRIMESTRAL: SERIE COM AJUSTE SAZONAL				
	1990.I	1990.II	1990.III	1990.IV	1991.I
PIB	-2.67	-6.95	7.04	-3.38	-4.04
AGROPECUARIA	-8.00	3.85	2.40	0.92	-3.66
Lavouras	-9.07	1.73	2.30	-0.45	-2.63
Prod. Animal	-6.36	7.01	2.53	2.06	-5.08
INDUSTRIA	-3.30	-13.43	13.37	-7.36	-7.25
Extrat.Mineral	3.96	3.85	0.02	0.12	-1.30
Transformacao	-4.01	-15.17	14.80	-5.57	-8.15
Construcao	24.27	1.50	-4.83	-7.94	-16.52
Serv. Indust. de	2.22	-3.96	1.87	2.73	-1.06
Utilid. Publica					
SERVICOS	-0.52	-3.60	2.93	-0.83	-1.31
Comercio	-3.46	-11.03	10.11	-2.18	-4.98
Transporte	-0.68	-3.77	4.44	-5.20	-2.83
Comunicacoes	1.24	-1.60	7.26	0.21	2.72
Inst.Financeiras	0.15	-1.85	-4.20	-1.98	-1.53
Adm. Publica	0.50	0.53	0.51	0.50	0.49
Outros Servicos	0.78	-0.82	-1.24	0.49	-0.18

PIB TRIMESTRAL - MEDIA ANUAL (1980 = 100)

PERIODOS	PIB TOTAL	AGRICULTURA	INDUSTRIA	SERVICOS
1980	100.00	100.00	100.00	100.00
1981	95.75	107.98	91.17	97.51
1982	96.63	107.75	91.30	99.57
1983	93.81	107.27	85.91	99.06
1984	98.90	110.07	91.38	104.37
1985	106.75	120.59	99.08	111.66
1986	114.81	110.92	110.73	120.73
1987	118.99	127.53	111.90	124.78
1988	118.74	127.19	109.00	127.65
1989	122.55	130.82	112.15	132.27
1990	116.89	125.06	102.52	131.29

PIB TRIMESTRAL INDICE DE BASE FIXA (1980 = 100).

PIB TRIMESTRAL INDICE DE BASE FIXA COM AJUSTE SAZONAL (1980 = 100).

PERIODOS	PIB TOTAL	AGROPECUARIA	INDUSTRIA	SERVICIOS	PERIODO	PIB TOTAL	AGROPECUARIA	INDUSTRIA	SERVICIOS
1980.I	95.49	96.82	95.23	95.40	1980.I	99.95	101.65	100.65	98.63
1980.II	103.28	138.92	98.09	98.98	1980.II	99.58	100.07	99.06	100.03
1980.III	102.20	89.18	105.45	102.22	1980.III	99.70	97.23	99.46	100.69
1980.IV	99.03	75.00	101.22	103.48	1980.IV	100.78	101.52	102.75	100.61
1981.I	95.37	99.61	93.24	96.60	1981.I	99.83	104.36	98.68	99.84
1981.II	100.60	155.74	89.98	96.85	1981.II	96.25	112.15	90.76	97.98
1981.III	96.07	99.50	93.45	98.11	1981.III	94.08	108.19	88.30	96.67
1981.IV	90.97	77.06	88.00	98.46	1981.IV	92.86	103.93	87.50	95.85
1982.I	91.22	102.32	84.93	95.28	1982.I	95.34	107.67	89.68	98.32
1982.II	101.39	144.26	92.72	98.94	1982.II	97.58	104.62	93.63	100.10
1982.III	99.81	98.50	98.46	101.75	1982.III	97.58	106.41	93.85	100.26
1982.IV	94.11	85.92	89.10	102.31	1982.IV	95.92	115.26	87.97	99.49
1983.I	89.32	97.04	79.98	95.56	1983.I	92.40	101.36	84.76	98.65
1983.II	97.24	147.02	84.77	97.19	1983.II	93.48	107.66	85.67	98.40
1983.III	96.40	105.35	90.47	100.66	1983.III	94.38	112.89	85.58	99.20
1983.IV	93.28	79.69	88.49	102.81	1983.IV	94.55	105.72	87.14	99.89
1984.I	92.07	103.66	82.88	99.34	1984.I	96.63	109.40	89.28	102.60
1984.II	101.80	150.74	89.31	102.02	1984.II	98.21	110.26	90.72	103.40
1984.III	101.61	102.27	97.26	106.46	1984.III	99.29	108.52	92.16	104.87
1984.IV	100.14	83.63	96.08	109.67	1984.IV	101.39	111.71	94.47	106.41
1985.I	98.43	110.48	89.92	101.85	1985.I	103.45	117.38	95.78	108.31
1985.II	107.66	166.27	92.41	108.26	1985.II	103.64	121.25	93.93	109.81
1985.III	110.93	116.22	106.59	114.45	1985.III	100.08	122.24	100.67	112.58
1985.IV	109.98	89.41	107.38	119.06	1985.IV	111.21	120.28	105.34	115.40
1986.I	105.64	105.72	99.29	113.04	1986.I	111.10	112.18	105.81	116.96
1986.II	115.84	149.03	106.13	117.43	1986.II	112.99	110.98	108.18	119.21
1986.III	119.87	102.65	120.48	124.22	1986.III	116.18	107.48	113.43	121.96
1986.IV	117.90	86.28	117.02	128.23	1986.IV	118.81	116.67	114.72	124.23
1987.I	113.89	108.86	110.12	119.78	1987.I	120.28	116.15	117.76	124.43
1987.II	123.76	175.39	111.54	122.87	1987.II	120.12	128.64	113.96	124.82
1987.III	120.54	127.69	113.76	126.36	1987.III	116.79	133.80	106.47	123.86
1987.IV	117.79	98.17	112.16	130.13	1987.IV	118.83	128.88	110.82	126.19
1988.I	113.71	121.22	104.40	122.39	1988.I	120.39	130.04	112.15	127.17
1988.II	123.07	170.63	108.35	126.31	1988.II	119.73	126.41	110.74	128.28
1988.III	123.18	120.25	117.20	131.03	1988.III	118.93	126.17	109.17	128.21
1988.IV	115.01	96.66	106.05	130.87	1988.IV	116.16	127.42	104.04	127.02
1989.I	110.54	122.61	96.44	123.49	1989.I	117.31	132.12	104.17	128.31
1989.II	127.31	170.80	111.72	130.40	1989.II	123.63	131.16	114.21	132.43
1989.III	129.61	121.28	125.35	137.03	1989.III	124.80	127.43	116.34	133.92
1989.IV	122.74	100.60	115.11	138.17	1989.IV	123.54	130.36	112.90	133.97
1990.I	113.13	111.73	100.70	128.07	1990.I	120.24	119.93	109.18	133.27
1990.II	115.24	166.54	92.57	126.66	1990.II	111.89	124.55	94.52	128.47
1990.III	124.28	121.12	115.65	135.30	1990.III	119.77	127.53	107.15	132.23
1990.IV	114.90	100.85	101.18	135.08	1990.IV	115.72	128.71	99.27	131.14
1991.I	104.52	115.54	84.63	124.55	1991.I	111.04	124.00	92.07	129.42

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro procure o
Núcleo de Atendimento Integrado - NAT do
Centro de Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI

Rua General Canabarro, 666
CEP 20271 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
Tels.: (021)284-0402 e 234-2043
Ramais 284, 286, 288, 296 e 298
Telex: 2134128 e 2139128 - Fax: (021)234-6189

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de
Informações - SDDI dos Escritórios Estaduais

Norte

RO - Porto Velho - Rua Duque de Caxias, 1223 - Centro
CEP 78900 - Tels.: (069)221-3077/3658 - Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
CEP 69900 - Tel.: (068)224-1490 - Telex: 682529

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - CEP 69025
Tels.: (092)232-1369/0152 - Telex: 922668

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
CEP 69300 - Tel.: (095)224-4103 - Telex: 952061

PA - Belém - Avenida Gentil Bittencourt, 418 - Nazaré
CEP 66040 - Tel.: (091)241-1440 - Telex: 911404

AP - Macapá - Rua Jovino Dinoá, 2123 - Centro - CEP 68900
Tel.: (096)222-3128 - Telex: 962348

Nordeste

MA - São Luís - Rua Joaquim Távora, 49 - Centro - CEP 65010
Tel.: (098)221-5121 - Telex: 982415

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436-N - Centro
CEP 64025 - Tel.: (086)222-4161 - Ramal 9 - Telex: 862344

CE - Fortaleza - Rua Major Facundo, 733 - 7.º andar
Centro - CEP 60040 - Tel.: (085)243-6941 - Telex: 851297

RN - Natal - Praça Pedro Velho, 435 - Petrópolis - CEP 59020
Tel.: (084)222-3695 - Ramal 712 - Telex: 842279

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - CEP 58010
Tel.: (083)241-1560 - Telex: 832347

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4.º andar - Boa Vista
CEP 50060 - Tels.: (081)221-2798 e 231-0811 - Ramal 15
Telex: 811803

AL - Maceió - Rua Tibúrcio Valeriano, 125 - Centro
CEP 57020 - Tels.: (082)223-2665 e 221-9702 - Telex: 822361

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - CEP 49020
Tel.: (079)222-8197 - Telex: 792276

BA - Salvador - Avenida Estados Unidos, 50 - 4.º andar
CEP 40720 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais 25 e 28
Telex: 712182

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - Cruzeiro
CEP 30310 - Tel.: (031)223-0554 - Ramal 112 - Telex: 312074

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobrelaja
Centro - CEP 29010 - Tel.: (027)222-5004 - Telex: 272252

SP - São Paulo - Rua Urussuf, 93 - 3.º andar - Itaim Bibi
CEP 04542 - Tels.: (011)883-0077/2258/0312
Telex: 1139701 e 1132661

Sul

PR - Curitiba - Rua Carlos de Carvalho, 625 - Fundos
Centro - CEP 80410 - Tel.: (041)234-9122 - Ramal 61
Telex: 416117

SC - Florianópolis - Rua João Pinto, 12 - Centro - CEP 88010
Tel.: (0482)22-0733 - Ramal 61 - Telex: 482250

RS - Porto Alegre - Rua Augusto de Carvalho, 1205
Cidade Baixa - CEP 90010 - Tels.: (0512)28-6444 e 21-4054
Telex: 511862

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431
Centro - CEP 79013 - Tel.: (067)721-1163 - Telex: 672442

MT - Cuiabá - Avenida XV de Novembro, 235 - 1.º andar
Porto - CEP 78040 - Tel.: (065)322-2121 - Ramal 23
Telex: 652258

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Centro - CEP 74015
Tels.: (062)223-3121/3106 - Telex: 622470

DF - Brasília - S/D S Q.06-BL.11 - Ed. Venâncio II - 1.º e
2.º andares - CEP 70302 - Tel.: (061)223-1359 - Telex: 612242

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos
principais Municípios.